



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Por Sífilis Congênita: Importante Indicador De Qualidade Da Atenção À Criança

**Autores:** BÁRBARA SOARES DE OLIVEIRA SOUZA (UFRJ), RAQUEL MIGUEL RODRIGUES (UFRJ), KARLA SANTA CRUZ COELHO (UFRJ)

**Resumo:** Introdução: Na atualidade, a sífilis é um problema de saúde pública, cuja a disseminação transplacentária pode resultar em aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal. No entanto, grande parte dessas crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, com o surgimento dos primeiros sintomas, geralmente, nos primeiros 3 meses de vida. Objetivo: Identificar a evolução temporal da transmissão congênita de sífilis ocorridos em um município de médio porte do Norte Fluminense, bem como os óbitos fetais e infantis oriundos da infecção no período de 2014 a 2018. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido a partir dos dados fornecidos pela vigilância epidemiológica municipal, por meio de informações contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Resultados: Nos quatro anos analisados, foram notificados 206 casos de sífilis congênita no município. A taxa de transmissão vertical foi crescente, saltando de 7,1 para 32,89 por mil nascidos vivos no ano de 2018. Ademais, quando investigados os óbitos decorrentes da forma congênita da infecção durante o mesmo intervalo de tempo, constatou-se que dos 50 óbitos ocorridos, 74 deles aconteceram em idade fetal. Conclusão: A mortalidade por sífilis congênita é um importante indicador de qualidade da atenção à criança, e o seu monitoramento se faz necessário para se estabelecer recomendações como: melhorar a assistência ao pré-natal, realizar exames complementares em tempo hábil, realizar a busca ativa da gestante, avaliar a qualidade do acompanhamento das gestantes no pré-natal, parto e puerpério, implementar o protocolo de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. Por fim, como orientações gerais deve-se dar enfoque à promoção em saúde por meio de ações de informação, educação e comunicação para as questões relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis, em geral. Além da prática de sexo protegido (uso regular de preservativos - masculino ou feminino).